

UNIDADE DE RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA: CENÁRIO PARA EDUCAÇÃO PERMANENTE

FABIANA ZERBIERI MARTINS

A educação é uma ferramenta capaz de aprimorar as ações dos profissionais. Ela tem sido considerada como instrumento para mudanças e transformações repercutindo na produção de bens e serviços¹. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica sobre a educação permanente relacionando-a com as atividades desenvolvidas na Unidade de recuperação Pós-Anestésica (URPA). Utilizou-se de busca em bases de dados virtuais com os descritores: educação permanente, enfermagem, pós-operatório imediato. A URPA é um ambiente com necessidade de ações ininterruptas e efetivas dos profissionais. Neste cenário, cabe ao enfermeiro, incluir entre suas atividades o exercício da educação permanente considerando o contexto dos cenários de saúde. A educação permanente em saúde é definida como processo educativo que coloca o trabalho em saúde em análise². Conforme Portaria 1996/2007, o Ministério da Saúde destaca que a educação permanente é aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho³. Ela pode contribuir para uma prática em enfermagem qualificada, aliada ao diálogo entre os profissionais a fim de aprimorar a assistência em saúde. Seu desenvolvimento ocorre num processo contínuo de ensino-aprendizagem nos serviços pelas vivências acumuladas e pelo enfrentamento das adversidades. Este conhecimento deve respaldar o enfermeiro para gerenciar ações da equipe de enfermagem com segurança, eficiência e satisfação⁴. Compreende-se que os enfermeiros devem assumir a responsabilidade de assegurar à equipe de enfermagem os conhecimentos necessários para assistência aos pacientes. É necessário implementar ações capazes de avaliar as necessidades dos funcionários e programas que permitam a qualificação dos mesmos.